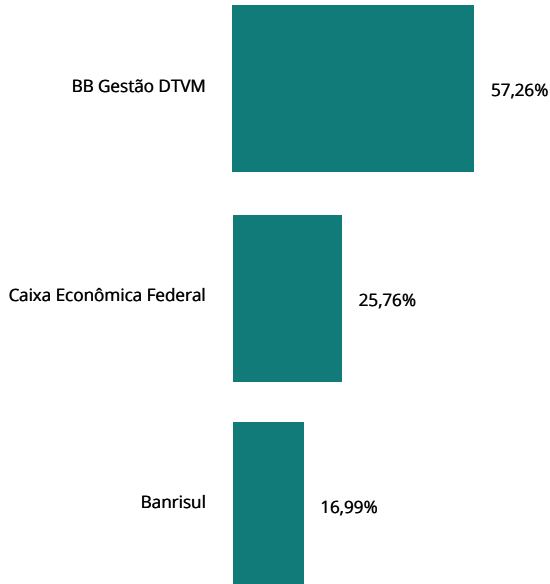
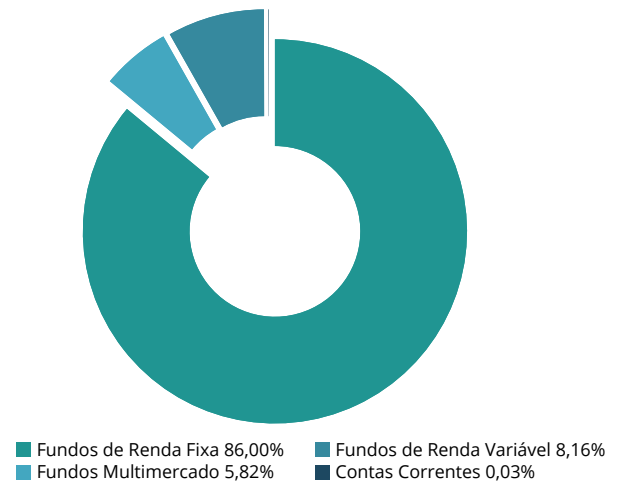
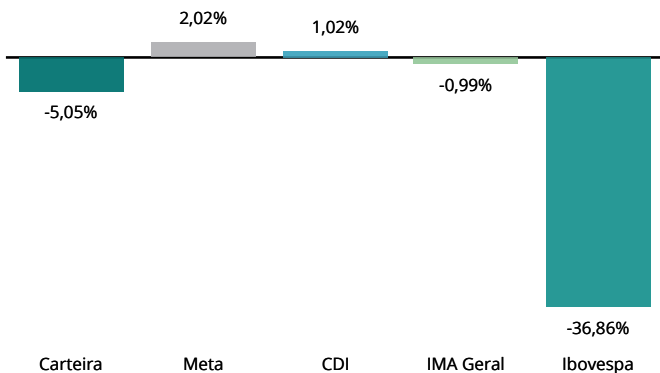
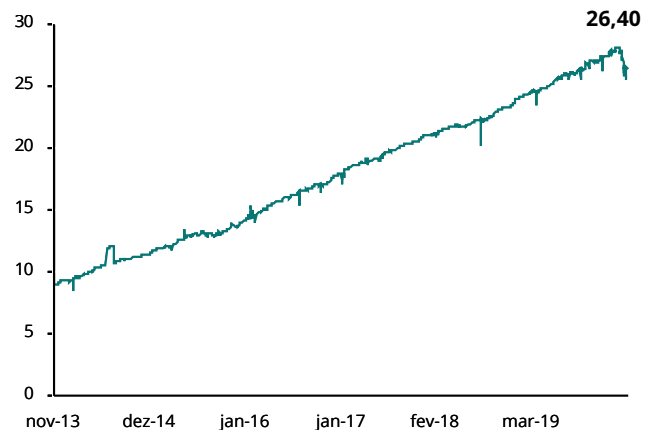


**FPSM - PASSO DO SOBRADO**

Os recursos do FPSM - Passo do Sobrado são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

**DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA**

**DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO**

**HISTÓRICO DE RENTABILIDADE**

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
<b>FPSM - Passo do Sobrado</b>	-4,68%	-5,05%	3,75%
<b>META ATUARIAL - INPC + 6% A.A.</b>	0,67%	2,02%	9,45%
<b>CDI</b>	0,34%	1,02%	5,42%
<b>IMA GERAL</b>	-1,98%	-0,99%	8,26%
<b>IBOVESPA</b>	-29,90%	-36,86%	-23,98%

**CARTEIRA X INDICADORES EM 2020**

**EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)**


## FPSM - PASSO DO SOBRADO

Março foi marcado pelo aprofundamento do surto do covid-19, com a Organização Mundial da Saúde (OMS) decidindo por classificar a situação como pandemia já no início do mês. Diversos países ao redor do mundo observaram crescimentos substanciais tanto no número de casos quanto no número de mortes, levando à tomada de medidas de isolamento social, além de pacotes de estímulos e de combate ao vírus.

Na China, primeiro país afetado, os dados divulgados sobre fevereiro apontaram para uma piora expressiva na atividade econômica durante o mês. Os Índices de Gerentes de Compras (PMI) da indústria e de serviços sinalizaram uma expectativa de retração para ambos os setores em fevereiro de maneira mais drástica do que a esperada. Ainda, a produção industrial do primeiro bimestre caiu 13,5%, enquanto as vendas do varejo caíram 20,5%, muito superior às expectativas de -3% e -5%, respectivamente.

Já no final do mês começou a haver expectativa de melhora da economia do país asiático, com o PMI composto de março passando para 52,3 pontos, de volta ao nível de expansão da atividade. Porém, o fechamento de outra região do país pelo receio de uma segunda onda da doença levantou questionamentos sobre a possibilidade de realização dessa retomada.

Na zona do euro, março trouxe uma piora tanto econômica quanto social, com o número de casos e mortes explodindo em países como Itália e Espanha, que passaram a registrar mais mortes do que a China durante o mês. Com a deterioração do cenário, o Banco Central Europeu (BCE) lançou um pacote de estímulos de 750 bilhões de euros, de forma a dar liquidez aos mercados locais e estimular a sua economia.

Mesmo com dados positivos sobre a atividade econômica em janeiro, o mercado continuou pessimista em relação à Europa. Enquanto a produção industrial subiu 2,3% no primeiro mês do ano, frente à previsão de alta de 1,3%, e as vendas do varejo cresceram 0,6%, a prévia do PMI Composto de março caiu para 31,4 pontos, indicando uma expectativa de retração maior do que se antecipava.

Já para os Estados Unidos, o mês também trouxe uma piora expressiva no cenário, com o país se tornando o novo epicentro mundial do covid-19. O governo local, assim como seu banco central, o Federal Reserve (Fed), anunciaram várias medidas durante o mês para dar suporte à economia, injetar liquidez no mercado, estabilizar a moeda local e conter a propagação do coronavírus.

Dentre as principais medidas tomadas pelo governo estadunidense, se destacaram a proibição de voos provenientes da Europa continental, redução de impostos sobre salários e folhas de pagamento e um pacote emergencial de US\$ 2 trilhões que contou com a distribuição de até US\$ 1.200 por adulto americano. Já o Fed fez dois cortes surpresa em sua taxa de juros, o primeiro de 0,5 ponto percentual e o segundo de 1 ponto percentual, terminando o mês com uma taxa praticamente zerada, além de anular seus depósitos compulsórios e injetar US\$ 700 bilhões no setor financeiro local.

Em relação à eleição geral do país, março trouxe uma surpresa na Super Terça, com o candidato Joe Biden passando seu concorrente, Bernie Sanders, nas primárias democratas, o que trouxe um alívio para os mercados, que veem Biden como um candidato mais moderado.

No resto do mundo, a maioria dos países teve como preocupação principal a pandemia do covid-19. Vários bancos centrais efetuaram cortes em suas taxas de juros, além de tomarem medidas para prover liquidez aos seus mercados. Lugares como Chile, Argentina, França e Canadá decidiram fechar suas fronteiras como forma de contenção da propagação da doença. O coronavírus acabou causando, também, uma guerra de preços entre dois países produtores de petróleo, a Rússia e a Arábia Saudita, o que fez o valor dessa commodity despencar e imprimiu ainda mais volatilidade aos mercados.

Aqui no Brasil, o mês também foi de extremo estresse para os mercados, com a bolsa registrando 6 circuit breakers (dispositivo ativado quando há uma queda no dia de 10% ou mais) em um intervalo de apenas 8 dias. As preocupações com o impacto do coronavírus em solo nacional, juntas do efeito já registrado no resto do mundo, fizeram com que as perspectivas para a economia do país se deteriorassem de forma rápida e profunda, com as expectativas para o PIB de 2020 indo para o campo negativo.

Várias medidas foram anunciadas pelo governo para combater a pandemia e seus efeitos econômicos. Grande parte dos estados começaram a implementar medidas de isolamento social de forma a conter a propagação do vírus, enquanto no âmbito federal se anunciava redução de tarifas e isenção de impostos para produtos médico-hospitalares que fossem ajudar nos tratamentos da doença.

## FPSM - PASSO DO SOBRADO

Projetos como o adiantamento do 13º salário para aposentados e pensionistas do INSS, adiamento do pagamento do FGTS pelas empresas, repasse mensal de R\$ 600 para trabalhadores informais, dentre outros, foram anunciados durante o mês com o objetivo de manter o emprego e garantir uma renda mínima aos trabalhadores. Foram lançadas também medidas para ajudar principalmente as empresas de menor porte, visto que são as mais suscetíveis a falência durante esse período de baixo ou nenhum faturamento.

Com todos os gastos incorridos no combate ao coronavírus, somado à piora de arrecadação esperada devido à redução na atividade, o governo se viu obrigado a fazer um pedido de reconhecimento de calamidade pública, que foi concedido pelo Congresso. Com isso, soltaram-se algumas amarras, como o cumprimento da meta para resultado primário fiscal.

Já o nosso Banco Central (BC) passou o mês controlando a alta do dólar, que apresentou considerável volatilidade, além de injetar liquidez na nossa economia de forma a tentar mitigar os efeitos negativos do covid-19. Ainda, frente a todas as decisões de outros bancos centrais de baixar suas taxas de juros, o BC cortou a taxa Selic em 0,5 ponto percentual, passando-a para 3,75%.

Em relação aos indicadores divulgados em março aqui para o Brasil, o principal dado foi o Produto Interno Bruto (PIB) de 2019, que saiu no início do mês e decepcionou a muitos, com crescimento de apenas 1,1% no ano. Já a taxa de desemprego de fevereiro veio em linha com as expectativas do mercado, passando para 11,6% no mês, quando o Brasil ainda não tinha sido fortemente afetado pelo coronavírus.

Os dados sobre atividade econômica da indústria comércio e serviços que vieram durante o mês foram referentes a janeiro. Dentre eles, a produção industrial cresceu 0,9%, acima do esperado, o volume de serviços aumentou 0,6%, em linha com as expectativas, e as vendas do varejo caíram 1,2%, resultado pior do que o projetado. No entanto, com a deterioração da economia nacional devido à pandemia, esses dados tiveram pouco impacto no mercado, que já prevê uma queda para toda a atividade nos próximos meses.

Com toda essa conjuntura e a forte deterioração das expectativas que ela trouxe, março foi um mês de grandes perdas no mercado financeiro do Brasil e do resto do mundo, com a renda variável apresentando a maior queda no mês em décadas, e a renda fixa registrando resultados negativos na maioria dos seus índices.